Caminhadas no Alto Minho

Setembro a Novembro de 2012

A singularidade das paisagens e a genuinidade da cultura do Alto Minho associadas ao seu vasto e rico património ambiental constituem valores que viabilizaram a classificação de uma extensa área de Rede Fundamental de Conservação da Natureza, integrada pelo Parque Nacional da Peneda-Gerês, pela Paisagem Protegida das Lagoas de Bertiandos e S. Pedro d'Arcos, pela Paisagem Protegida do Corno de Bico e pelos sítios de importância comunitária e zonas de protecção especial dos rios Minho e Lima, Litoral Norte e Serra d'Arga.

Este conjunto de valores ambientais, associados ao nosso clima temperado, constitui o principal atrativo para o turismo pedestre e cicloturismo que a CIM e os dez municípios do Alto Minho pretendem promover, encarando esta oportunidade como uma nova forma de olhar e explorar os territórios numa lógica de valorização económica sustentável dos recursos ambientais dos seus territórios de baixa densidade.

Neste contexto, com o objetivo de promover esta singular rede de percursos verdes do território do Alto Minho, surge a ação promocional "Alto Minho Greenways". Esta iniciativa conjunta da CIM Alto Minho e dos municípios de Arcos de Valdevez, Caminha, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Valença, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira, visa promover o turismo pedestre no Alto Minho, contribuindo para a prática regular de atividade física em espaços naturais, difundindo um maior contato das populações com a natureza e, naturalmente, aumentando a consciencialização e educação ambiental.



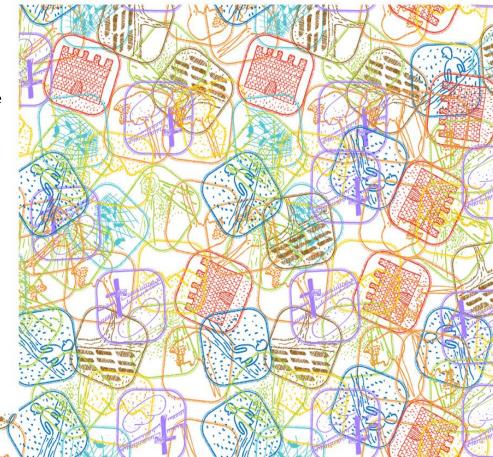






Rua Bernardo Abrunhosa, 105 · 4900 - 309 Viana do Castelo T+351 258 800 200 · F+351 258 800 220 geral@cim-altominho.pt · www.cim-altominho.pt







Caminho do Pão, Caminhos da Fé

O percurso pedestre, Caminho do Pão, Caminhos da Fé, tem início na vila do Soajo, Concelho de Arcos de Valdevez. Este percurso de pequena rota é ideal para realizar pequenas caminhadas pois apresenta uma extensão de apenas 5 km.

Logo no início do itinerário, aventurámo-nos pelo interior da vila do Soajo, tão conhecida e preservada ao longo dos anos e com uma vasta riqueza e diversidade

arquitectónica. Aqui as condições adversas de montanha foram o mote para que esta vila seja tão bela e singular. Conforme vamos caminhando, deparámo-nos com os muros ladeados de carvalhos, os peculiares portões de ferro, todos eles trabalhados

com arte e dedicação. Os moinhos, que nos acompanham, representam o ciclo do pão, e fazem-nos relembrar a broa de milho e outras iguarias gastronómicas, tão enraizadas por todo o Alto Minho. Os sons do serpenteante rio Adrão, proporcionam aos caminhantes um momento relaxante, para parar, escutar e apreciar o que a natureza nos transmite.

Durante esta caminhada sinta o trabalho e o esforço dos carreteiros. Apesar do passar dos anos, as marcas da passagem contínua dos carros de bois, a carregarem os sacos de farinha moída, são bem visíveis nas lajes que hoje calcorreamos. Ao longo desta caminhada apercebemo-nos da presença de uma levada, que outrora

servia para mover os rodízios dos moinhos desta vila e que ainda hoje serve para regar os campos. Este trilho, teve forte incidência nos diversos caminhos da fé, pois existem

inúmeras calçadas pelas quais passamos que conduziam os romeiros até ao Senhor da Paz, à Senhora da Peneda, ao São Bento do Cando e até inclusivamente a Santiago de Compostela.

de Compostela.

Por estes caminhos passaram romeiros com fé infinita e promessas por cumprir e muitas delas cumpridas, passaram milhares de carros de bois, com tojo, para as camas dos animais, com farinha para as deliciosas broas de milho, com a madeira para aquecer os lares, no rigoroso inverno! Em resumo, estes caminhos contam a história de uma vida dura nos territórios de montanha.



